

Infidelidade Afetiva

“Infidelidade Emocional” ou “Infidelidade Afetiva” parece algo novo na rotina dos casais, mas é uma realidade bem antiga: um cônjuge pode enganar seu companheiro por meio de pensamentos e fantasias eróticas com alguém fora do relacionamento, sem ter contato físico. Isso pode chegar ao ponto de haver troca de nudes ou mesmo lives no mundo virtual (infidelidade virtual).

A mensagem hedionda da Nova Era faz uma exposição de que a infidelidade acontece quando existe contato sexual entre as pessoas que estão sendo infiéis aos seus esposos ou esposas. Faço questão de expor “esposos”, porque um homem e uma mulher podem se unir sexualmente dentro de uma esfera amorosa sem estarem casados, mas, diante da lei humana ou divina, estão em falta; motivo pelo qual a sociedade usa pejorativos como: amancebados, amasiados, amigados e juntos.

Mateus 5:27-28 — Disse Jesus: “Ouvistes o que foi dito: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo que qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, em seu coração, já cometeu adultério com ela.”

Perceptivelmente, esse tipo de transgressão acontece desde os tempos remotos e, ao longo da história, causa deterioração nos relacionamentos com a mesma intensidade da infidelidade física. Notoriamente, uma das partes do casal perde o interesse amoroso e sexual e passa a pensar em uma pessoa fora do relacionamento. É semelhante a uma árvore que adoeceu interiormente, tomada de cupins; por mais bela que se apresente exteriormente, em questão de tempo vem abaixo, tomada pela morte.

Talvez você tenha dúvidas em relação a como acontece esse tipo de transgressão, classificado como “Infidelidade Emocional”.

Quando alguém se envolve emocionalmente e quebra o acordo implícito ou explícito no relacionamento em que tem compromisso. Em outros casos, o nosso parceiro se apaixona por outra pessoa, embora não o diga; e, mesmo tendo controle sobre a situação, o amor é alimentado a todo momento de diversas maneiras. Esse sentimento fora do casamento pode ser evitado. Não acontece momentaneamente: existe uma trajetória e, ao longo desse percurso, começa a falta de afetividade, que desencadeia uma sequência de eventos, chegando ao ponto de o casal perder a intimidade, a confiança e o amor, levando à necessidade avassaladora de buscar uma resposta na fantasia doentia de ter outra pessoa nos braços.

Quando alguém entra por esse caminho, começam a acontecer os conflitos dentro do casamento; alorgasmia (transa-se fantasiando que está com a pessoa desejada) e aparecem as desculpas costumeiras para não ter relações com o companheiro (dor de cabeça, cansaço, sono etc.).

Apenas uma pequena observação dentro da psicologia, a qual defende que a “alorgasmia” não é um distúrbio ou falta de conduta, tendo em vista que os casais são passíveis desse sentimento. Todavia, quando acontecem as alucinações ou paixões fora do casamento, que um dos cônjuges não compartilha com o outro as suas intimidades e aproveita o momento para trair e ter orgasmos (gozar), sem ter prazer no relacionamento, mas em uma terceira pessoa que está fora do casamento, fica configurada a “Infidelidade Afetiva ou Emocional”.

Ninguém está livre de sofrer um inconveniente dessa natureza; no entanto, quando alguém está sendo vítima desse tipo de rejeição,

começa a perceber sinais do companheiro ou companheira. Nenhuma sintomatologia que seja psicológica ou patológica fica despercebida. Vejamos algumas alterações:

- O membro do casal fica distante e não compartilha as suas emoções, bem como algum problema que possa surgir.
- Não existe mais a intimidade afetiva, especialmente na sexualidade; até mesmo as coisas simples, como trocar de roupas na frente do companheiro, não acontecem mais, porque se evita tudo.
- As datas comemorativas são negligenciadas porque isso não tem importância.
- Discussões frequentes, até por coisas banais.
- Os beijos quentes são trocados por breves toques nos lábios, como se o nojo passasse a fazer parte do relacionamento.
- São dispensadas as preliminares antes da relação sexual porque o desejo de terminar o mais rápido possível passa a ser predominante.
- Quando acontece algo, mesmo que não tenha muita importância, a primeira pessoa que vem à mente de quem está traindo emocionalmente é a pessoa que não faz parte do contexto, mas da paixão proibida.
- O amor platônico, que chega a tirar o sono, o apetite e até mesmo a energia sexual de quem está traindo.

São muitos os sinais; apenas citei os mais comuns, que são perceptíveis sem muita complexidade. De forma que, no âmbito das relações afetivo-sexuais, percebemos que as pessoas estão passando por uma revolução, e surgem muitos questionamentos em torno da infidelidade, pois têm surgido novas e sorrateiras modalidades para a traição.

Podemos citar o “Poliamor”, que é a prática, ou desejo, de ter mais de um relacionamento romântico simultaneamente, com o conhecimento e consentimento de todos os envolvidos; e, em determinados casos, fica de fora o cônjuge, que, quando descobre a façanha, o prejuízo já foi processado.

Quanto à “Infidelidade Afetiva”, percebemos os destaques que configuram essa demanda:

- Guardar sentimento por outra pessoa, alimentando a cada instante pensamentos compulsivos que não saem da cabeça. Basta uma pequena conquista ou mesmo uma refeição diferenciada, e vem a imagem da terceira pessoa. É um sentimento contundente que, durante a noite, chega a perder o sono pensando no amor platônico.
- Ter fantasias com outra pessoa, sem compartilhar com o cônjuge; isso porque muitos casais costumam transar praticando a “Alorgasmia (fantasiar uma pessoa pela qual se tem atração)” com mútuo consentimento. De maneira que ninguém pode censurar, porque cada um se relaciona da maneira que deseja; é pessoal e merece o respeito dos que não curtem essa prática.
- Infidelidade nas redes sociais. Surge uma amizade inocente e, em pouco tempo, a troca de mensagens, lives e fotos; em determinados casos, o infiel chega ao fundo do poço e começa a enviar e receber fotos pessoais completamente nu. Quando chega a esse ponto, a vida está por um fio para ser destruída, começando com a separação e culminando com um desenrolar de eventos asqueroso, trilhando um caminho quase sem retorno.

Os psicólogos, através de pesquisas, descobriram que os homens acreditam que a infidelidade tem relação com o sexo; e, para as mulheres, qualquer quebra de compromisso pode ser considerada infidelidade. Por outro lado, muitas pessoas concordam que qualquer quebra de compromisso conjugal é uma traição.

A verdade é que estamos passando por uma “Revolução Sexual”, e a maioria das pessoas não está percebendo o iminente perigo que a humanidade enfrenta. Os verdadeiros valores morais e espirituais estão sendo deixados no passado, abrindo-se uma grande nuance para a liberdade sexual, em que o naturismo, inocente e belo, terá uma grande ascensão, revelando a sua verdadeira intenção e filosofia vã. Quando acontecer tal evento, a humanidade estará aberta para praticar sexo no local e na hora que desejar, não importando se seja em vias públicas, dentro das igrejas, praias e até mesmo com uma plateia de crianças, contemplando a velha doutrina de Sodoma e Gomorra, evento que instigou a ira de Deus para destruir essas cidades no fogo.

Mateus 10:14-15 — Disse Jesus: “Porém, se alguém não vos receber, nem tão pouco der ouvidos às vossas palavras, assim que sairdes daquela casa ou cidade, sacudi a poeira dos vossos pés. Com toda certeza vos afirmo que haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra, no dia do Juízo, do que com aquelas pessoas.”

Temos a obrigação de aprendermos com os erros acontecidos no passado, e uma das maiores lições é o evento da destruição de Sodoma e Gomorra, que pereceram por causa dos pecados sexuais.

Vimos que, diante de Deus, não importa se alguém teve uma relação sexual fora do matrimônio ou simplesmente desejou em seu coração (Mateus 5:27-28); os dois casos têm o mesmo grau de intensidade como pecado, de maneira que a forma com que o Senhor julga as pessoas é totalmente diferente da sentença humana, tendo em vista que Deus sonda o coração e todo o interior de cada pecador.

Pr. Robson Colaço de Lucena
Terapeuta Sexólogo